N.º 170 (4.º)—(292)—6.º ANNO Quinta-feira 12 de Fevereiro de 1914—Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR
Estevão de Carvalho

SECRETARIO DA REDACÇÃO
Arlindo Boavida

Composto, Impresso e Gravado:
Nas Officinas Graphicas do Jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

O ZÉ

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

Uma situação cheia de interrogações

S. Ex.ª cumprimentando, apresenta o seu programma

ABAIXO A MASCARA!

Ministerio de Carnaval

Basta de expedientes!

Têmo-lo ahi todo triques á beirinha. Sim senhor, tardou, mas ao menos é um ministerio de se lhe tirar o chapeu — com licença de s. ex.ª o sr. presidente do conselho.

Não conseguimos ver realisados os nossos desejos expressos nos ultimos numeros, portanto não podemos de forma alguma receber este ministerio com manifestações de regosijo. Tem de ser quasi o contrario, e, se não o fazemos por completo é porque a epocha o não permitte.

Continua a governar — por detraz da cortina — o sr. dr. Affonso Costa, que — nunca é demais repetir — com o seu feitio intempestivo e por se encontrar rodeado de individuos da peor especie, conseguiu indispôr-se com todas as forças vivas do paiz e para prova do que affirmamos basta-se ler a representação entregue a s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, pelas associações mais importantes do Paiz: a dos Logistas, Commercial e Agricultura.

O sr. dr. Bernardino Machado, parece que não empregou todos os esforços que eram possiveis para a organisação d'um ministerio extra-partidario, preferindo antes organisa-lo com elementos democraticos, quasi na generalidade. Foi um truc, uma affronta ao Povo, que tinha corrido ao tabefe o seu antecessôr, e que na imponentissima manifestação ao Presidente da Republica expoz bem claramente o que desejava; e, n'uma democracia é o *Povo quem manda.*

O ministerio que s. ex.ª o dr. Bernardino Machado conseguiu organisar, sómente se poderá manter durante a epocha carnavalesca, portanto poucos dias lhe restam de vida, por mais esforços que o seu **patrão** e **mandante** fizer.

Durante um anno, só houve perseguições constantes; prizões a esmo; espalhou-se odio aos montões; disse-se o peior possivel dos adversarios, isto é, fez-se todo o mal que se podia fazer á Republica. E é então o sr. dr. Bernardino Machado que quer que tomemos a serio um ministerio em que quasi todos os seus membros pertencem ao grupo que ordenou todas essas tyrannias!?

Com tal gente no poder não pode haver socêgo, por mais desejos que s. ex.ª tenha.

Como se poderão fazer umas eleições livres com um ministerio de entrudo? Ora por quem é sr. dr. não queira a esse tempo, continuar a entrudada. Póde V. Ex.ª organisar um ministerio extra-partidario? Póde. N'esse caso trate d'isso quanto antes e deixe-se de mascaradas.

Se não póde, então apresente immediatamente a sua demissão e que seja chamado quem tenha a auctoridade precisa para, livre dos compromissos de todos os partidos, presidir as proximas eleições geraes...

Siga o conselho sr. dr. e verá que quem lh'o dá é um seu verdadeiro amigo, pois o dr. já está um tanto cançado para jogar o entrudo.

Chegar, vêr e vencer!

Chegou o Bernardino, de repente,
com seu sorriso alegre e superfino;
e *tudo* cumprimenta o Bernardino,
e o Bernardino a *tudo* é sorridente.

Ao soldado, ao alferes, ao tenente,
á *sopeira*, á patria e ao menino,
cumprimenta, n'um gesto repentino,
e vae falar depois ao Presidente.

Viu o governo em crise e já por terra,
e sempre a rir, partiu, andou *na bérra*,
mas arranjou ministros *aos milheiros*.

Venceu a crise. E qual Napoleão,
p'ra se mostrar valente, fez-se então
presidente int'rior dos extrangeiros!

Vid'alegre.

O que ele diz é o que não lhes convem dizer

O Povo diz que o sr. Carlos Pimentel republicano da Regoa ouviu uma missa sufragando a alma de D. Carlos e que aderiu ao evolucionismo!

Não admira. O sr. Arthur Costa, antigo franquista, não ha muito que em Aveiro falou no *nosso querido programa republicano de 1890* e o sr. Rodrigo Rodrigues, falando no theatro Republica da Escola 31 de janeiro, afirmou que era socio fundador da mesma.

Almanach do jornal "O Zé"

Se quereis passar um bom boccado comprae este almanach que custa apenas 20 centavos (200 réis).

Notas politicas

27 Janeiro — O Dr. Affonso Costa, deixa no meio de assobios, o cargo que tinha recebido entre foguetes.

28 — Em virtude do governo ter pedido demissão, começa a manifestar-se a crize minesterial.

Se o amigo Banana fosse vivo, teria dito a mesma coiza.

29 — O sr. Ferreira do Amaral ao ver que não o chamam para ministro, começa a não se preocupar com a politica.

Purga-se todos os dias, e acaba por descobrir que a «Agua de Carabaña» é o laxante que mais beneficos resultados produz.

Em virtude desta descoberta os amigos de Sua Ex.ª resolvem offerecer-lhe um banquete, visto ser a especie de manifestação que Sua Ex.ª mais aprecia.

30 — Vem a caminho de Portugal, o dr. Bernardino Machado. Alegria nos corações infantis.

31 — Grande gala. A guarda aparece de cordões e a policia de luvas brancas-pardas.

Um commissão de sabios resolve que a parte da «Portuguêza» que diz «São como beijos de mãe», seja substituida pelas palavras «São como bombas de vintem».

Continua a rimar, e fica mais certo.

1 de Fevereiro — Te-Deum na Encarnação.

2 — A politica continua a ser a coiza mais semsaborôna deste mundo.

3 — Realiza-se o annunciado banquete ao sr. Ferreira do Amaral.

Sua Exª no fim de ter comido bestialmente, olha para os pratos, deixa correr uma lagrima furtiva do olho esquerdo, e balbucia entre os dentes:

— E convida-me esta gente para uma mizeria d'estas! Triste vida a dum almirante!

4 — Alleluia. Chega o salvadôr da Patria.

Nas escolas e lyceus, declaram não saberem as lições, visto terem o pensamento ocupado no dr. Bernardino Machado.

5 — Uma colleção de maluquinhos d'Arroyos aéro-evolucionistas, promoveram uma recita num theatro qualquer, representando-se a «Rosa Engeitada».

Desempenhou o papel de protagonista o Dr. Antonio José d'Almeida.

6 — O grande homem de sciencia sr. Celorico Gil descobre que a forma mais rapida de soluccionar a crize, é arranjar um ministerio.

Felix sem Pevide

O comicio de Londres

Lá estavam alguns talassas portuguezes. O governo demitido levou tapona a valer, mas o país é que sofre as consequencias.

Modo simples de saber o futuro de vossos filhos em 12 quadras

VII

A creança que ao fazer um anno
Mostre ter uma bem forte vista,
O melhor é deital-a pr'o cano
Que o petiz ha de ser carteirista.

VIII

Se aos seis mezes morrer o anjinho
(Podem crêl-o, sem medo d'enganos),
Que o pobre infeliz, (coitadinho!)
Já não chega a fazer 8 anos.

IX

Se a creança é um ente invulgar
E tiver rosto de biológico,
Logo que ella comece a falar
E' mandá-la p'ró Jardim Zoológico.

X

Se ao petiz que fôr recem-nascido
Lhe chamarem Joana ou Medina,
De rapaz tirem logo o sentido
Podem crêr que o petiz é menina.

XI

Se o petiz por má sorte morrer,
Não comecem a fazer estendal,
O melhor que terão a fazer
E' tratar-lhe do seu funeral.

XII

Começando o petiz a berrar
E a fazer um medonho banzé,
Para elle depressa acalmar
Comprem ás quintas-feiras «O Zé».

Zerro drigues.

A Africa portuguesa

Dizem que a Alemanha e a Inglaterra chegaram a um acordo para nos esbulharem do que nos pertence. E' o direito da força a manifestar-se.

POLITEAMA

Repete-se hoje "O testamento de Lupin", opereta engraçada e na qual a distincta artista Cremilda de Oliveira tem um excellente papel.

O Banco de Portugal

Em 1893, a circulação feduciaria era de 52.252 contos. Em 1913 era de 86.325 contos, para gloria do superavit.

Fitas que passam

No Barreiro

Um passeio delicioso, uma travessia n'este soberbo rio que se roja aos pés da nossa bella cidade e vae estender-se nas areias das praias do sul, e meia hora depois, o vapor atraca.

Lá em cima, no caes da estação, que aos meus olhos toma as proporções de monumental, vista pela primeira vez, distingue-se o vulto de Dupont de Souza, figura da Lisboa theatral de outros tempos, agora distante; n'um desterro voluntario para alem do Tejo, onde a sua actividade se gasta na gerencia do seu cinematografo.

A' gentileza de Dupont de Souza se deve a recepção cordial que tivemos.

Um almoço excelente, oferecido pela empreza do Theatro Independente, e realisado n'uma interessante vivenda á beira da agua, depois uma visita á vila, á fabrica Herold, e ás suas instalações humanitarias que são os serviços de incendios.

Ao almoço assistiram Guilherme Augusto de Vasconcelos, e Dupont de Souza pela empreza do Theatro, Antonio de de Vasconcellos, Luiz Guerreiro que nos obsequiou em sua casa, visita esta que foi por nós muito apreciada, Amandio Ferreira, e Luiz Pereira Santos, amigos todos, companheiros na visita feita á pitoresca e laboriosa vila. Alem d'estes convivas tomaram parte os Empregados da Companhia Cinematografica de Portugal, Armenio Cruz, Almeida Ribeiro e Silva Parracho, a quem o almoço e passeio foi oferecido.

No regresso a Lisboa, atravez uma noite escura e tempestuosa, com a violencia da chuva sobre o toldo do vapor, trocámos ainda as nossas impressões, emquanto as aguas, açoitadas por uma ventania forte, davam ao pequeno barco, as oscilações de um balouço infantil.

Um anniversario

Uma edade encantadora, os dezenove anos. Esperanças, sonhos, e nem sequer o recreio de uma illusão!

Caminhamos para a velhice e depois vem a saudade e o alvoroço da magua ao deparar com o primeiro, o segundo cabello branco.

Mas é bem deliciosa a mocidade e por isso ainda não é agouro de maus dias os os parabens á juventude. D. Maria Candida Fomes teve o seu anniversario, e com elle as alegrias das felicitações.

Noticiando-o enviamos os melhores parabens e votos de felicidades.

Vinicio.

A formiga

Este quinto poder do Estado anda murcho E' que vae deixar de comer dos cofres do governo civil.

Sim, quem seria?

Sabino, qu'rido Sabino
quem tem o mundo que ousasse,
não chamar mui superfino
ao teu **Chiado Terrasse?**

K. K. To.

Muito singular

No Porto deitaram um petardo á porta do sr. Dr. Nunes Fonte.

Por que é que seria que tal fizeram? Quem sabe! Talvez por ser evolucionista?!...

Gato perdido...

Meigo Frégoli, infortunado amigo,
a sorte é vária, egual a desventura;
e quando o Fado quer busca a Natura,
E é do gato e dos homens inimigo.

Que saudade vaes ter d'aquelle abrigo,
do fôfo leito que por ti murmura!
D'umas sopinhas dadas com fartura,
ás quaes não chamas, nunca mais! um figo.

Lançado á rua, onde a miseria é tanta,
onde o frio corta e a fome te enfraquece,
teu futuro, meu bicho, já me espanta.

Pobre de ti, Frégoli! Ai! quem pudésse
desfazer esta dôr que me quebranta,
ouvindo o teu miar que não se esquece!

André Deed.

A emigração

E' uma grande desgraça. Augmentou com os superavits? E' possivel.

Fado intimo

Para o meu sincero amigo
Manuel Ferreira Torres.

Sois vós lindas raparigas,
Com os fulgentes olhares,
Que me impirais as cantigas,
Remedio p'r'a os meus pesáres!

O infeliz chóra tanto
Se dá lárgas á sua alma!
Eu tambem encôntro cálma
Na triste ardencia do pranto...
No chorár encôntro encanto,
Nos vérsos frases amigas!...
Mas são crueis as fadigas
E tôda a esp'rança é perdida,
Só quem me prende a ésta vida
Sôis vós lindas raparigas!

Como as rósas perfumádas
Nascêsteis assim formósas,
Moçôilas — irmãs das rósas,
Como élas adoradas!...
A's vóssas fáces nevádas,
Brancas espúmas dos máres
Érgo ao vento mil cantáres
Tôdos feitos d'amargûra...
Lumiai-me a vida escúra
Com os fúlgentes olhâres!...

Eméso na fantazia,
Num lindo sônho embaládo,
Eu beijo com que alegria
Vósso cabêlo ondolado.
Prêto, castanho dourado,
Como aloiradas espigas...
Se p'ra vós, minhas amigas,
Um váte me revelei;
Sois vós mulheres, eu sei,
Que me inspirais as cantigas...

Afagai-me com sorrisos,
Com amôr e com ternúra,
Que em terréstres paraisos
Se tornará tanta agrúra.
Desfazêr-se-á a desventura
Como o fumo pelos áres...
Em dulcissimos sonhâres
P'ra sempre feliz serei!...
E só assim acharei
Remedio p'r'a os meus pesáres! ..

Porto. *Salvaterra Junior.*

Coliseu dos Recreios

Deve ser brilhantemente concorrida a recita de hoje, pela notavel e caracteristica companhia hollandeza de opereta, dirigida por mr. Oscar Coppée e composta de 11 figuras: 9 damas e 2 homens.

O programma d'esta noite é preenchido por uma opereta em 1 acto e 2 quadros: «Os hollandezes do Oriente» e cantos caracteristicos, com os trajos typicos da Hollanda.

A festa artistica de Antonet e Walter, os popularissimos «clowns», realiza-se no proximo sabbado, com um programma cheio de novidades.

Carnêt d'um maduro

Cintra e o progresso

Há dias fui a Cintra e com bastante desgosto vi que continúa sendo uma terra protejida pela Natureza e desprezada pelos homens.

E o que Cintra poderia ser, a uma hora de Lisboa, possuindo como nenhuma outra encantos panoramicos que seduzem, se lhe lançassem uns olhos carinhozos, dando-lhe aquillo que ella precisa para se tornar habitavel.

Mas a politica, sempre prejudicial, continúa tirando o logar a todos os assuntos e ocupando todas as discussões.

Que se importa um affonsista que Cintra continúe a ser mizeravelmente desprezada, desde que o dr. Affonso Costa continúe patrono do Centro Democratico e aprezente nas camaras orçamentos com superavits verdadeiros ou fantasticos?

Que se importa um almeidista que Cintra, podendo ser uma estancia de 1.ª classe, não conheça a civilização desde que o seu chefe diga mal do governo e diga que a eloquencia de um deputado affonsista é uma lampada mortiça accesa num sitio escuzo á memoria do seu mestre?

E agora que temos um caminho de ferro que n'uma confortavel e luxuoza carruagem de 1.ª classe, não inferior ás do estrangeiro nos põe em Cintra em menos d'uma hora, digam-me se com um bocadinho de boa vontade, dotando-a com todos os confortos e distracções que os touristes exigem, seria dificil fazer, desta encantadôra villa uma estancia de verão superior a quantas no estranjeiro existem?

O Adão moderno, marca 1914, não é como o primitivo, um homem que se entretenha uma tarde inteira a apanhar minhocas e a ver Evas engasgadas com maçãs reinetas.

O Adão actual, costumado a ter lá fora hoteis e cazinos onde passa confortavel e distrahidamente as longas horas do verão, com todos os atractivos possiveis, e todas as comodidades que o progresso pôz á sua dispozição, não é homem que facilmente despreze esses logares confortaveis por uma terra que embora não possúa nada d'isso é um ceu sempre azul.

Civilizem Cintra, e hão-de ver como em pouco tempo terão a justa compensação de todos os sacrificios empregados.

Pevide sem Felix.

A Republica

Este nosso colega atira se valentemente contra o sr. Dr. Afonso Costa.

E' de justiça que o trate como merece.

Almanach do jornal "O Zé"

O unico n'este genero. Preço 20 centavos (200 réis).

Pedidos á administração d'este jornal.

Nove seculos

Segundo Silva Passos, uma patria de 9 seculos agonisa sob as violencias de um pombal... capado!

Rua dos Condes

A revista «O 31» todas as noites. Numeros novos e couplets de muito agrado.

A ETERNA FÉRA

O Zé: — Apesar de ter encolhido as garras, se não abro bem o ôlho atira-se á pequena

A Republica, jornal cordato e honesto, sempre poderado no que diz, publicou em 4 do corrente um depoiamento do sr. Maximiano Ferreira sobre os acontecimentos de 27 de abril. N'esse depoiamento revelam-se factos, que a serem verdadeiros, são a demonstração evidente de que a paixão politica e a ambição, leva os homens muito longe, mesmo mais do que se pode imaginar!

Os personagens que ousaram tecer uma teia com o fim de nas suas malhas embaraçarem os seus antagonistas, levando-os para o fundo de uma prisão, são tão sinistros, são tão ruins, como aqueles que meditam e executam crimes puniveis pelo codigo.

A gente fica indeciza mesmo perante a evidencia dos factos, pois quem crê na bondade humana deficilmente acredita que haja almas tão sombrias, que levem a sua ação criminosa ao ponto de fazer encarcerar em prisões infectas, inocentes, lançando numerosas familias na mais profunda consternação.

Perante a consciencia universal, aqueles que assim procederam não sómente devem receiar o julgamento da historia, mas tambem que a justiça os puna, como seria de direito.

Homero acusa. Os acusados calam-se.

Diz o sr. dr. Antonio José d'Almeida na «Republica» de 7 de corrente: «Mas as declarações do famigerado agente são de molde a impressionar todo o mundo. Ele não se limita a insinuar. Ele afirma como quem fala de sciencia certa. Ele exprime-se com indicisão e rudeza. O que ele diz impressiona a gente mais prevenida. Adevinha-se, sente-se, que n'aquelas declarações ha qualquer coisa de verdadeiro, se é que tudo aquilo do começo ao fim, não é uma verdade pegada. E todavia, o silencio é geral da parte d'aqueles que são acusados pelo terrivel policia, que de cumplice passou a ser acusador inexoravel e cruel»

Afinal, parece e pelo visto, que todas as conspiratas que houve em 1913, foram organisadas no proposito de lançar nas prisões monarquicos e até os republicanos, que não soletravam pela cartilha da demagogia do centro da Regaleira.

*

N'um ano de governo do sr. dr. Afonso Costa, segundo nos diz um leitor do nosso semanario, o paiz não adiantou coisa alguma. Houve é certo *superavit*, mas não diminuiram as despezas publicas; fizeram-se nomeações, para empregos publicos, quando é certo que as repartições estão pejadas de odios!

O governo que caiu não edificou; destruiu, alarmou!...

O personalismo, nos bons tempos condenado, avigorou-se formidavelmente.

Rompeu com a tradição, é vedade, mas *ao quero posso e mando* do chefe, todos os da egreginha, se curvaram conformados. Não respeitou a liberdade de imprensa, não respeitou a liberdade de reunião e muito menos a de religião, que ainda é a consolação dos crentes e dos pobres de espirito.

Inundou o paiz de espiões. E posto que não exista no paiz a lei dos suspeitos, encarcerou muita gente, sem culpa formada. Os proprios republicanos não escaparam á sanha da formiga.

Exerceu uma ampla tirania, sugeitando o parlamento ás suas conveniencias, sob um jugo severo.

O chefe mandava. Os partidarios obedeciam.

Foi abandonado de toda as forças vivas da nação e até das classes produtoras, que seriam um dos grandes apoios que lhe podiam dar muita vida. Tornou a atmosfera do paiz irrespiravel a ponto de no estrangeiro haver protestos ruidosos contra as prisões arbitrarias que se fizeram.

Alimentou a tal formiga branca, que se tornou tão odiosa como os quadrilheiros do Santo Officio... E depois de cair, ainda pretende, o que foi dono de tudo isto, continuar a mandar... se o deixarem...

*

Sobre os casos de 27 abril, o sr. dr. Antonio José d'Almeida diz na «Republica» de 8 do corrente, o seguinte:

«Tenho em meu poder documentos que me dão a certeza moral de que o 27 d'abril foi uma coisa urdida e maquinada na sombra, para desgraçar varias pessoas, cuja lingua se tornou perigosa».

Quando o sr. Antonio José d'Almeida faz taes declarações, toda a gente tem obrigação de acreditar, porque o chefe do evolucionistas, póde ser um mau politico, como o afirmam os seus antagonistas, mas é um homem de coração, um homem honrado, um sincero.

Os que tramaram essas fingidas revoltas, se houvesse justiça no mundo, deviam ser punidos rigorosamente.

A politica vae-nos reservando lindas coisas demonstrando-nos o estofo com que é feita a alma de certa gente.

Não ha justiça, não ha consiencia.

Acima de tudo, estão os interesses da claque e as conveniencias dos chefes.

*

O deputado sr. Luiz d'Almeida, quando o sr. dr. Antonio José d'Almeida discutiu as virtudes e mais partes do tão falado Homero, na camara dos deputados, declarou que este nunca pertenceu á *carbonaria portuguesa*, podendo pertencer a outras, pois ha mais algumas, partidarias.

«Que podia a carbonaria portuguêsa te-lo recebido, sem saber que se tratava de um agente provocador, mas dá a sua palavra de honra de que nem isso aconteceu.»

Esta é boa! Então as outra carbonarias não são portuguêsas?

Parece-nos que foi o mesmo sr. deputado que disse nas camaras que nos estatutos da carbonaria ha a pena de morte.

Os codigos da legislação em vigor, não consignam a pena de morte. Ha porêm uma instituição, cuja existencia antes da republica, não éra regular e ainda presentemente embora o seu fim patriotico, não ha leis que a permitam, que consigna a pena de morte!...

A pena de morte executada nos termos dos estatutos em questão, é um crime em face da sociedade e perante as leis do país.

E extraordinario como no parlamento se dizem coisas tão curiosas como graves!

E biologicamente falando, o sr. Rodrigo Rodrigues, um dia calculou que o pais, paga por cada minuto de discussão, 12 escudos!

Sáem por preço subido tanta parola e asneira ..

Paga *Zé*, que é esse o teu dever. Se refilas, comes peixe espada, como galinha!...

*

Diz a *Lucta* que o sr. dr. Afonso Costa pagou ao Banco de Portugal uma importante verba,

E acrescenta:

«Mas, se ha tanto dinheiro, teem no entanto descontado bilhetes do thesouro, regulando o juro a mais de 5 1|2 por cento!...»

São coisas que não estão ao alcance dos nossos juizos...

*

Segundo os jornais, vae-se organisar em Portugal um *comité* de repressão do trafico das brancas, para cujo efeito teve logar uma reunião preparotoria no ministerio do interior.

Esse *comité* devia funcionar no governo civil, onde se preparam os livretes de muitas desgraçadas que ali vão buscar o infame livro, para legalisar uma situação de asco e desprezo.

São as proprias auctoridades que concorrem para o aumento de tal trefico.

Jean Jacques.

O Ferro-Viarios

Recebemos pela primeira vez a agradavel visita d'este nosso intemerato collega, orgão do **Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes.**

Lêmo-lo com a maxima attenção e deverás satisfeitos ficâmos, pois vimos que a classe ferro-viaria não esmoreceu na lucta em que anda empenhada, apesar de ter sido obrigada pela força despotica d'um governo que estava de cócoras perante a companhia, a retomar o trabalho.

Felizmente a classe continua unida e muito breve irá dizer de sua justiça.

Fazendo votos para que os ferroviarios vejam em breve coroado de exito os seus esforços, agradecemos a visita e vamos com o maximo prazer permutar.

O mundo...

Este nosso colega foi ha dias mimosiado com uma manifestação hostil. Quem semea ventos...

O bidet do Grande Hotel de Braga

Ai o bidet,
olarilolé,
com tal vastidão!
Ai o bidet,
olarilolé,
com tal vastidão!
Se te sentas tu
não te cabe o... nu
metes só a mão!

Ai o bidet,
olarilolé,
como é estreitinho!
Ai o bidet,
olarilolé,
como é estreitinho!
Cá no meu conceito,
crei que foi feito,
para o passarinho?

Ai o bidet,
olarilolé,
não se questiona!
Ai o bidet,
olarilolé,
não se questiona!
Quer vestido ou nu,
não te lavas tu,
nem se lava a dona!

1914-janeiro. *K. K. To.*

O poder oculto

O afonsismo caiu pela sua tirania, dirivada do seu despotismo e d'essa politica tortuosa a que se pode aplicar a maxima jesuita, de que os *fins justificam os meios.*

Pois não obstante isso, quer governar por detraz da cortina.

Caiu, é justo que seja afastado do poder, Sr. Afonso Costa. Deixe-se de ilusões...

Um ano bastou para que o povo portuguez soubesse o que tem a esperar de sua napoleonica pessoa...

Manifestação ao Sr. Presidente da Republica

Dizia um jornal sobre a mesma:

Os archotes que eram muitos, iluminavam todo o cortejo, que ocupava nm espaço enorme, lançando para o ar um fumo expesso que saturava a atmosfera dum cheiro a resina, que sufocava, como o bafo ardente de um monstruoso ser.

Que *monstruoso ser* seria aquele?

Monstruoso ser. são todos aqueles que tramaram a prizão de desgraçados que jazem inocentes nas prizões.

O reporter quiz fazer estilo, mas botou asneira...

O sr. Dr. Bernardino Machado

Sempre conseguiu organisar governo, não obstante as dificuldades, devido á desunião dos partidos.

Quem diria em 3 anos de republica que os homens haviam de imitar os monarquicos?!

Concerto Blanch

Domingo mais uma sessão d'arte com um programa maravilhoso.

Igualites

Diz *O Povo* que o desejo mais intimo dos talassas é que Portugal volte para as mãos dos vampiros que alem nos espreitam.

A politica nefasta do chefe bastante tem concorrido para isso... povoando as prisões de inocentes...

N'UM INTERVALLO:

O CAVACO

XXXVI

Nas antigas civilisações, nas chamadas civilisações classicas, e talvez especialmente na civilisação grega, o theatro tinha uma importancia de grande relêvo; elle fazia parte da educação religiosa e moral da nação e, em tempo de paz, as quantias a dispender com elle attingiam maior numero que as que se faziam com o exercito e a armada. Então dava-se todo o valor á arte de Thalma e d'uma fórma explendida ella contribuiu enormemente para o choque de ideias, para a lucta de opiniões de que sempre sahiram os principios maravilhosos que teem servido de base ás diversas civilisações que o mundo tem presenciado. Na Grecia, as tragedias de Eschylo eram verdadeiras epopeias religiosas; tinham o caracter de uma predica nova e jámais a consciencia humana affirmou com tanta finura e subtileza. As obras de Sophocles, outro auctor grego, dirigindo-se mais do sentimento que á razão, tinham um fim educativo altamente moral e Aristoplanes, com as suas comedias satyricas, criticou ácremente os costumes da epocha.

Os theatros eram, depois dos templos consagrados ao culto religioso, os edificios mais importantes e sumptuososo Primitivamente construidos em madeira e sómente para o tempo que demorassem as representações, tinham pouca solidez e resistencia e, acontecendo a um d'elles que tendo o povo invadido um dos seus andares bruscamente e em desordem, a fim de assistir á representação de uma tragedia de Protines, elle abateu, morrendo um numero elevado de pessôas, passaram a construi-los em pedra, recebendo o nome de «Baccho» o primeiro que se fez em Athenas d'este material. Pericles decretou a entrada livre d'estes theatros, e nos de madeira, como medida de precaução, a fim de evitar a repetição do desastre acima apontado, pagava-se approximadamente 20 centavos pelo bilhete de entrada. Trez mil peças se representaram na antiga Grecia, das quaes apenas chegaram aos nossos dias 7 de Eschylo, 7 de Sophocles, 19 de Euripide, e 11 de Aristoplanes, n'um total de 44 peças.

Hoje, que o theatro é explorado como qualquer industria; hoje, que se perdeu todo o respeito pelas representações theatraes, ainda a arte de Thalma póde exercer uma influencia enorme na moralisação dos costumes e na educação das massas. Para isso, ha que banir de todos os palcos essas peças que nem sequer divertem, servindo unica e simplesmente, com a sua pornographia e toda a falta de esthetica dos seus scenarios e guarda-roupa, para perturbar o cerebro dos seus frequentadores e attrahir a sympathia do publico a pouco e pouco, para peças que apresentem ideias, em que haja choque de opiniões, para o theatro dos grandes cerebros da época contemporanea. Quem o tentar, fará obra meritoria e terá o reconhecimento de todos os espiritos bem orientados, que applaudem com enthusiasmo tudo que se opponha ao proseguimento da «debacle», moral que presenciamos e que ameaça tudo arrostar.

E. Z.

—Que ha pelos theatros?

—Temos: no **Gymnasio,** a afamada peça «A Bella Madame Vargas», do illustre escriptor brazileiro Paulo Barreto (João do Rio). E' uma admiravel obra de theatro que o publico tem justamente applaudido e que a companhia do **Gymnasio,** dirigida pela grande Lucinda, representa com todo o esmero, resultando assim um estrondoso e merecido successo para o cartaz do **Gymnasio**. — No **Trindade,** dá-se outra representação de «Sua Magestade diverte-se», um verdadeiro espectaculo sensacional que nenhum outro póde rivalisar com elle em graça, elegancia e comicos episodios. — No **Avenida,** realiza-se amanhã a «premiére» da operetta de Techner, traducção de A. Brun e Pereira Coelho, «Helda», com que a companhia do **Avenida** uma vez mais nos vae deliciar.—No **Rua dos Condes**, continúa obtendo successo a desopilante revista «O 31», que a nova companhia representa em duas sessões, todas as noites e, se nos lembrarmos do agrado com que esta revista foi recebida entre nós, esperaremos que o publico encha todas as noites o **Rua dos Condes.**

Aos domingos apresenta-se, no **Republica,** a notavel «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo talentoso maestro Pedro Blanch.

Intitula-se «A Mulher do Juiz» a peça que no **Republica** hoje sóbe á scena para inauguração dos espectaculos do carnaval, de que nós dizem delicias. — A revista «Paz e União», que o **Apollo** explora, tem verdadeiramente pilhas de graça, alliando ao seu muito espirito um rico guarda roupa e um scenario deslumbrante, pelo que se garante que «Paz e União» estará por muito tempo no cartaz do **Apollo.** — O **Politeama,** dá aos domingos concertos que cada vez são mais concorridos, e ámanhã realiza-se a «premiére» da operetta «Manobras do Outomno». — O **Nacional** reabriu as suas portas ao publico e apresenta uma nova peça de Henry Bataille. A esta nova produção, do mesmo auctor da «Marcha Nupcial», prognostica se o successo que aquella teve no cartaz do **Nacional.** — O **Infantil** tem a revista «Zás, traz, pás» e o **Moderno** está explorando com exito, peças do genero do theatro livre, figurando no cartaz os conhecidos nomes de Carrasco Guerra e Larangeira, como auctores das peças: «Ámanhã», «Missa Nova» e «Triumpho».—No **Rocio Palace,** a nova empreza levou á scena a revista, de Arthur Arriegas, «De Chale e lenço», que alcançou um acolhimento tão lisongeiro que certamente se conservará largo tempo no cartaz.

—E pelo **Coliseu dos Recreios?**

—Pelo **Coliseu,** temos a apresentação sensacional de um programma extraordinario. Três partes com os melhores numeros nacionaes e extrangeiros: — gymnastica, athletica, acrobacia, equitação, etc., etc. Tudo o que ha de novidades, toda a attracção que se apresente em circos do extrangeiro se admira no **Coliseu dos Recreios.** A estreia dos brilhantes artistas portuguezes «Fortes», foi um baptismo prenunciador dos maiores triumphos. Os seus exercicios originaes foram coroados com grandes salvas de palmas, em que ia toda a admiração de um publico ávido do sensacional. Continúa em scena a celebre «troupe» chineza Imperial Manchi, precedida da maior fama e que levará toda a gente ao **Coliseu dos Recreios**. Annuncia-se para o Carnaval 4 sensacionaes espectaculos repletos de surprezas. E aqui está caro leitor, como são sempre variados e attrahentes os espectaculos do **Coliseu dos Recreios.**

CINES

Trindade—Programmas novos todas as noites com a apresentação das fitas mais notaveis na cinematographia mundial. Concerto por sextetto de professores. Sempre apresentação de fitas de grande metragem.

Terrasse—Estreias consecutivas n'este cine elegante.

Olympia — Matinées ás segundas, quintas e sabbados com o celebre «Tango argentino». Todas as noites sessões interessantes e musica por um optimo sextetto.

Loreto — Fitas faladas e dramaticas com interpretação extraordinaria. Os maiores arrojos, as maiores audacias e temeridades se apresentam n'este cine.

Central — O preferido por quem se deleita com as ultimas novidades da cinematographia.— Sempre estreias é a sua divisa.

Theatro Etoile

Realiza-se hoje, n'este theatro, uma surprehendente estreia, além de um bello programma de fitas cinematographicas.

Apparece pela primeira vez ao publico, o mysterioso illusionista e hypnotisador Hindiano, que é surprehendente nos seus trabalhos.

Tomam parte no espectaculo as gentis irmãs Paredes, insignes duettistas.

O espectaculo principia ás 7 horas e meia da noite.

Versos errados

Causava grande transtorno
Ao Xavier sacristão,
Cair e partir um cô...
Um côto do cantochão.

Uma hespanhola, um portento,
Chamou-me lindo rapaz,
E of'receu-me um esquenta...
Um esquentador a gaz.

Se me dão duas venetas,
Se me anda a cabeça tonta,
Eu passo a fazer pu...
Policia por minha conta.

Ha, talvez, uma semana,
A mulher da fava rica,
Chamou-me grande sa...
Sapateirinho da Bica.

Em verso se travam lutas,
Chegam a haver zaragátas,
Pois ha p'ra ahi tantas pu...
Puetisas nefelibatas.

Vou gosando antes que morra
Porque assim mesmo é preciso,
Lamento ter uma pô...
Uma ponta do juizo.

Tasso.

Os coxos

Brevemente, vae realisar-se um congresso de Coxos.

Serão descutidos as muletas e as pernas e a melhor forma de manter o Zé da porta que tem uma perna torta.

Avenida

A nova oppereta a Helda é um verdadeiro primôr. Para isso se conjunga um brilhante desempenho, um senario luxuoso e um novo guarda-roupa.

Almanach do jornal "O Zé"

Um volume com 248 paginas, impresso em magnifico papel e illustrado com bellas caricaturas. Preço 200 réis.

Os mendigos

No domingo vimos nada menos de 3 na calçada do Combro, sentados aos portaes.

E pregam para ahi tantas bôas com respeito aos albergues e asilos.

Parece que n'estes só entram os protegidos.

"O Zé" no carnaval

O proximo numero do nosso jornal sahirá no sabbado 21, visto ser dedicado ao Entrudo.

Conterá maior numero de paginas e o seu preço será o mesmo.

A aguia da Patria não cabe na capoeira do França Borges

(Palavras do grande poeta Guerra Junqueiro)

O agitar das azas da aguia faz tremer a capoeira!